**DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO DA AUSÊNCIA CONGÊNITA DA VEIA PORTA EM FELINO DOMÉSTICO**

:Blanchart, T. V.1; Pereira, B. B. N.²;, Azevedo, O. A.3, Ramos, N. V.4

1 Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.

² Mestrado em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.

.3 Médica Veterinária autônoma - Centro Universitário Plínio Leite - UNIPLI, Niterói – RJ

4Professora de Clínica Médica de Pequenos Animais - Universidade de Vassouras – Campus Maricá, Maricá - RJ.

E-mail: thaisblanchart@gmail.com

A Ausência Congênita da Veia Porta (CAPV) é uma rara condição de má formação congênita do sistema venoso hepático. Desta maneira, o sangue das veias mesentérica cranial e esplênica não passam pelo fígado, sendo drenado em uma veia sistêmica. A veia porta é responsável pela drenagem do baço, órgãos digestórios abdominais, parte caudal do esôfago torácico e parte do reto. É formada variavelmente por três veias tributárias: esplênica mesentérica caudal e mesentérica cranial. Os desvios portossistêmicos (DPS), ou *shunts*, ocorrem quando um vaso anômalo desvia o fluxo sanguíneo da circulação portal para sistêmica. Geralmente essa condição leva a microhepatia, e os sinais clínicos, que muitas vezes estão relacionados com o extravasamento de toxinas como a amônia. O diagnóstico dos DPS pode ser desafiador. O exame tomográfico computadorizado (TC), em relação ao radiográfico e ultrassonográfico (US), pode eliminar a sobreposição de estruturas e possibilita uma melhor identificação e diferenciação das mesmas. A reformatação multiplanar permite uma avaliação mais completa dos tecidos, normais ou patológicos, pois auxiliam no reconhecimento de estruturas tubulares e tortuosas. Representações em 3D podem ser geradas, contribuindo para o melhor entendimento de alterações morfológicas. A TC no modo helicoidal tem tido melhores resultados no diagnóstico de *shunts* intra/extra hepáticos únicos/múltiplos. É um exame não invasivo e a execução e interpretação é mais fácil do que o *doppler* ultrassonográfico e a angiografia convencional. Entretanto, o fluxo portal e pressão sanguínea não podem ser medidos, pode ocorrer a não formação da imagem de dois vasos com origens muito próximas, também há a dificuldade de identificação de veias paralelas ao plano axial da imagem. Do conhecimento das autoras, há apenas um relato de caso publicado de CAPV em felino. Este estudo objetiva relatar o diagnóstico de CAPV em gato. Foi atendido um felino doméstico, fêmea, sem raça definida de 5 meses com histórico de crises convulsivas agudas. Nos exames de hemograma e bioquímica sérica não houve alterações significativas. Na US abdominal, foi sugerida microhepatia e alteração congênita no sistema porta-hepático. Em sequência foi realizado um exame tomográfico, que diagnosticou a aplasia de veia porta. O paciente fez uso de ração renal e lactulose 1,0 ml/kg, uso contínuo e aguarda cirurgia corretiva. Conclui-se desta maneira a importância do exame de TC para o diagnóstico de DPS, uma vez que para a cirurgia de correção são necessárias informações precisas do tamanho e localização do vaso.

**Palavras-chave:** aplasia; sistema porta; felino; imagem avançada

HOLLOWAY, A., GROOT, L. SCHAAF, V. K. **Congenital absence of the portal vein in a cat.** Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5774732/>>. Acesso em: Maio 2021.

OHLERTH, S., SCHARF, G. **Computed tomography in small animals – Basic principles and state of the art applications**. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16516508/>> Acesso em: Setembro 2021.